



BILHETE

do Sindicato

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS METROVIÁRIOS SP – FILIADO À FENAMETRO CUT 17/08/06 Nº 287

Pres.: Flávio Montesinos Godoi. Dir. Resp.: Manuel Xavier Lemos Filho. Redação e revisão: Marcela F. Oliveira, Mtb 45.247-SP. Projeto Gráfico e editoração: Maria Figaro, Mtb 25.888-SP. Impressão: Herculano Falcão. End.: R. Serra do Japi, 31 - Tatuapé - CEP 03309-000 - São Paulo - SP. F: 6195-3600, Fax: 6198-3233. End. Eletrônico: sindicato@metroviarios-sp.org.br

GREVE

vitoriosa!



Adesão de mais de 80% da categoria garantiu o sucesso da nossa greve, denunciando a privatização da Linha 4 e fazendo com que ela se tornasse pauta em todo o país. Segundo pesquisa realizada pela Rede Bandeirantes, 73% da população considerou a greve justa

Há mais de três anos o Sindicato vem denunciando amplamente a pretensão do governo do Estado e da Cia. de privatizar o Metrô, realizando manifestações e audiências públicas, distribuição de cartas abertas e Jornal do Usuário, além de ações jurídicas. A campanha “*Diga Não à Privatização do Metrô*” foi estampada em bussdoor e ocupa uma página da Internet.

Mesmo assim, estes esforços não superaram o generoso espaço concedido pela grande imprensa à Cia e governo estadual, para convencer a população de que a concessão da Linha 4 – Amarela era um excelente projeto.

Apesar da resistência e empenho dos metroviários frente a todas

estas dificuldades, aliadas à velocidade com que o Metrô e governo passaram a encaminhar a entrega de nosso patrimônio, não restou outra forma de alertar a sociedade, protestar contra a privatização e pressionar os defensores deste nefasto projeto.

A greve realizada pelos metroviários nesta terça-feira, 15/08, superou a expectativa da categoria de fazer com que os cidadãos reflitam sobre a ameaça que esta privatização representa, além de reafirmar a sua disposição de resistir e garantir os seus direitos e os da população. Se o Metrô é considerado essencial (o que é, por conta das boas condições de trabalho garantidas pela categoria), ele deve ser tratado como tal, e este

princípio não faz parte do projeto de privatização.

No decorrer do dia, a empresa até tentou equiparar a greve aos atos de criminalidade do PCC, mas ela transcorreu sem anormalidade. O Sindicato repudia mais esta atitude da empresa e tomará as medidas cabíveis contra esta difamação.

A todos os metroviários a saudação do Sindicato por mais esta vitória, que infelizmente ainda não está encerrada. O Metrô e o governo estadual não desistirão tão fácil de seu projeto neoliberal. Por isso, vamos nos manter mobilizados e com unidade. Muitas batalhas ainda virão.

Valeu companheiros!

Participe! Terça-feira, dia 22/08/06, grande coleta de assinatura contra a privatização da Linha 4 - Amarela, a partir das 16 horas, em PSE

TV Band e Metrô tentam armar arapuca para metroviários

73% da população responde com aprovação da greve

Durante toda a terça-feira, 15/08, o presidente do Sindicato, Flávio Godoi, e o diretor de Comunicação e Imprensa, Xavier, foram procurados pelos mais diversos veículos de comunicação para explicar as razões da greve dos metroviários realizada naquele dia.

No entanto, a TV Band, junto com o Metrô, armou uma armadilha na tentativa de colocar a opinião pública contra os metroviários, passando a mensagem de que não havia motivos para a realização da greve.

Em um debate promovido no programa *São Paulo Acontece*, da Band, entre o presidente do Metrô, Luiz Carlos Frayze David, e o diretor de Comunicação e Imprensa, Xavier, ficou explícito que os apresentadores Silvia Vinhas e José Nelo queriam desmoralizar os metroviários.

Ao lado do presidente do Metrô, estes apresentadores tentaram de todas as formas atacar o diretor do Sindicato, que estava na estação Tatuapé com uma equipe do programa, com péssimas qualidades técnicas de recepção de áudio. Insuflavam respostas negativas de Davi, e tentavam “encurrular” Xavier, até cortando suas intervenções, ao invés de permitir que ele explicasse porque a população é contra a privatização da Linha 4 – Amarela.

Mas Xavier soube aproveitar o reduzido tempo que lhe foi dado para expor os principais pontos que tornam esta privatização um crime contra os trabalhadores e a população de SP, tirando de letra os insultos do presidente do Metrô e dos apresentadores do programa.

A comprovação disso veio à tona quando estes mesmos apresentadores divulgaram o resultado de uma pesquisa realizada pela emissora com a população: 73%

das pessoas consideraram a greve justa.

A expressão de José Nelo e Silvia Vinhas mudou. Também deu para perceber a decepção do presidente do Metrô, ao constatar que suas provocações não atingiram o objetivo de desmoralizar a luta dos metroviários e fazer valer os interesses neoliberais do governo do Estado e da direção da Cia.

Este é um dos motivos que tornou esta batalha vitoriosa. O debate que foi travado ontem durante todo o dia no país, e que ainda vai “dar muito pano pra manga”, foi proposto pelo Sindicato desde o início da luta da categoria, mas a imprensa nunca se propôs a informar a população.

O Sindicato repudia e lamenta a forma de fazer jornalismo de Silvia Vinhas e José Nelo Marques. Ações como a destes trabalhadores da imprensa só depreciam o trabalho jornalístico e colaboram para a desinformação dos cidadãos, além de não contribuir para o debate transparente e democrático.

Por isso, o Sindicato vai continuar cobrando dos veículos de comunicação o devido espaço e tempo de divulgação das informações sobre a privatização da Linha 4 – Amarela que afetar diretamente a vida dos cidadãos, não por um dia, mas durante 30 anos.

Sindicato na TV

Assista a entrevista do Sindicato sobre a privatização da Linha 4 – Amarela no sábado, 19/08, a partir das 22h, no programa ReperCUTe, na TV Band; e domingo, 20/08, a partir das 8h, no programa TV CUT, na Rede TV.

PR 2006/2007 igual para todos

O Sindicato já encaminhou ao Metrô correspondência solicitando o início das negociações sobre o pagamento da Participação dos Resultados do período de agosto de 2006 à julho de 2007.

Conforme decisão da maioria da categoria, a reivindicação do Sindicato será o pagamento da PR com base em uma folha de pagamento, de forma

igualitária e com uma antecipação de 50% no sexto mês do período.

Respeitamos a opinião de alguns companheiros que defendem o pagamento da PR de forma proporcional, mas ressaltamos que a PR não é salário e sim a distribuição do resultado da dedicação e do empenho de todos, portanto, nada mais justo que o pagamento seja feito de forma igualitária.